

Carlos Benevides se contradiz em depoimento

Explicações sobre relacionamento com economista complicam situação de parlamentar

BRASÍLIA — O deputado Carlos Benevides (PMDB-CE), apontado como um dos recordistas em pedidos de subvenções sociais, se contradisse ao explicar seu relacionamento com o economista José Carlos Alves dos Santos à CPI do Orçamento. No começo de seu depoimento, ele assegurou que mantinha uma relação "respeitosa" e que chegava a esperar horas para falar com ele. Logo depois, admitiu ter lhe dado uma TV de presente pela atenção com que tratava dos seus interesses e dos de seu pai, o líder do PMDB no Senado, Mauro Benevides (CE). "O presente foi dado em reconhecimento ao que ele fazia."

Outro sinal da proximidade entre os dois foi o bilhete revelado ontem, em que o deputado pedia o desbloqueio de verbas ao então diretor do Departamento de Orçamento da União. "Continuamos papai e eu aguardando sua manifestação", dizia o bilhete, achado na casa do economista. O deputado atribuiu sua inclusão na lista de políticos envolvidos no escândalo do Orçamento ao ressentimento de José Carlos, que foi exonerado oito dias após o desaparecimento de sua mulher, Ana Elizabeth. "Meu pai mostrou-se precavido e resolveu exonerá-lo."

Carlos Benevides deixou sem explicação a facilidade com que conseguia liberar verbas de subvenções para o Ceará. Das 54 entidades indicadas por ele, 2 receberam em 1992 US\$ 2,3 milhões — um número que espantou o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE). A prefeitura de Acaraú (CE), contemplada com emendas do deputado, recebeu entre 1991 e 1993 quase US\$ 1,5 milhão.

O deputado negou irregularidades na aplicação dos recursos e qualquer tipo de tratamento privilegiado na manipulação do Orçamento. "Esforcei-me muito para garantir às minhas bases eleitorais os benefícios do governo." Ele também negou que tivesse participado de alterações na lei orçamentária de 1992 depois da votação pelo plenário do Congresso. A CPI localizou um relatório com instruções para modificações em emendas de Carlos Benevides. "As mudanças já estavam acertadas", afirmou.